

Ortopedistas alertam para o aumento de lesões em idosos no primeiro Orto in Rio

Segunda edição do Congresso Internacional de Ortopedia da Rede D'Or está confirmada no ano que vem

Terminou neste sábado, 20 de setembro, a primeira edição do Congresso Internacional de Ortopedia da Rede D'Or – Orto in Rio, que reuniu cerca de centenas de profissionais e estudantes pessoas no Hotel Hilton Copacabana.

Ao longo dos dias, o público acompanhou dezenas nas quais foram debatidos os temas mais relevantes da especialidade: dor na coluna, lesões em quadril, joelho, e ombro e cotovelo, politraumas, ortopedia pediátrica, entre outros. Houve um olha especial com o cuidado com idosos. E com razão. Como bem ressaltou o coordenador clínico da Clínica São Vicente, José Kezen, a expectativa é de que, com o crescimento da longevidade, sejam registrados cada vez mais casos de lesões ortopédicas em pessoas acima dos 60 anos.

Kezen relatou que a fratura na coxa é uma das contusões de maior risco em idosos. Estima-se que aconteçam entre 7 e 21 milhões de fraturas de fêmur por ano no mundo até 2050. Em média, observou o médico, 20% dessas pessoas têm comorbidade e idade em torno de 80 anos. “A mortalidade em 30 dias chega a 10%. Nos EUA, 400 mil dólares são gastos no primeiro ano após a fratura. O custo anual lá chega a 17 bilhões de dólares”, relatou. O ortopedista Arthur Ferradosa observou que fraturas na coxa são lesões em que o osso demora a se consolidar, isso afeta tanto a vida do paciente quando o dia a dia das famílias.

Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico (SBTO), Tito Rocha relatou que a fratura na parte superior do osso da coxa está entre as principais causas de hospitalização em idoso. “48% dos idosos caem uma vez a cada dois anos”, alertou. Rocha ainda observou que 70% das mortes acidentais em pessoas acima de 75 anos são causadas por quedas.

O Orto in Rio também debateu o cenário atual e o futuro da formação do profissional. Coordenadora do Congresso, Verônica Vianna observou que a realidade atual é de que a maioria dos ortopedistas buscam uma subespecialização. A figura do generalista está cada vez mais rara. Isso exige que os hospitais repensem modelos de atendimento. Ela citou como exemplo o movimento que a Rede D'Or vem fazendo, que começou primeiro no Copa e Copa Star, mas já se estendeu ao Jutta Batista, Glória D'Or, Clínica São Vicente e Barra D'Or. Foi montado um time de especialistas de todas as áreas da ortopedia,



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos CM



A triatleta Luisa Baptista participou da cerimônia de abertura do 1º Congresso Internacional de Ortopedia, na foto, com a Dra. Ludhmilla Hajjar e o irmão dela, Victor Staff. Luisa sofreu um terrível acidente quando treinava no interior de São Paulo que lhe causou 30 fraturas. A atleta teve uma parada cardíaca de oito minutos e passou por nove cirurgias. Ela foi socorrida pela doutora Ludhmilla Hajjar, participante do evento, que foi homenageada durante a solenidade



“Esse evento representa a força da ortopedia no país. Parabéns a Rede D'Or por essa iniciativa, fico feliz ao perceber que todos os palestrantes que encontrei eram membros associados da ISBOT. A ISBOT tem o dever de apoiar eventos como este que promovem educação científica e treinamento nossos ortopedistas”. Paulo Lobo, ao lado da Dra. Verônica Vianna, presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOT

que discute os casos mais complexos e avalia in loco se for necessário, para definir a conduta do tratamento junto com o plantonista. “A gente tem conseguido com essa organização resultados bem satisfatórios, não só para a equipe como um todo, mas também para os pacientes”, contou.

Segunda edição com data definida

O Congresso ainda dedicou espaço para falar sobre saúde mental. Psicóloga do Comitê Olímpico do Brasil (COB), Carla Di Pierro fez um importante alerta para que médicos estejam atentos aos casos de dependência de exercícios em atletas amadores. Ela observou que um sintoma comum é naturalizar a lesão, como se fosse algo normal

um atleta amador viver lesionado. “A gente precisa sinalizar para eles que não é por aí, que é preciso ter uma relação melhor com o esporte, precisam compreender que o descanso é fundamental”, ressaltou.

A Coordenadora do Orto in Rio se mostrou muito feliz com o resultado alcançado. Foram dois dias intensos em que puderam promover educação continuada a profissionais e estudantes. “Nosso objetivo foi alcançado, pudemos promover o desenvolvimento científico do melhor que a ortopedia pode oferecer, para que possamos cuidar melhor dos nossos pacientes”, celebrou Verônica, já convidando a todos para a segunda edição ano que vem, nos dias 18 e 19 de setembro.



Kleber Cruz, Marcelo London e Luiza Cortes participam do Orto in Rio, Congresso Internacional de Ortopedia da Rede D'Or



Rodrigo Gavina, Paulo Lobo, Verônica Vianna, Paulo Moll e Leandro Tavares na abertura do Congresso Internacional de Ortopedia da Rede D'Or, realizado no Hotel Hilton, no Rio de Janeiro



Mauro Borghi, Fernando Soraya, José Jair Arruda e Daniel Favara Del Negro, médicos da Rede D'Or do estado de São Paulo no Orto in Rio



O coordenador Clínico da Clínica da São Vicente da Gávea, José Kezen, falou sobre fratura de fêmur em idosos



O pneumologista João Pantoja, coordenador do Centro de Estudos da Rede D'Or, falou sobre os riscos da trombose em ortopedia



Lideranças da ortopedia nacional, Miguel Akkari, Fernando Baldy dos Reis e João Matheus Guimarães



O professor Frederico Gerardi, professor da Universidade de Cornell, em Nova Iorque, foi um dos convidados do Congresso Internacional de Ortopedia. Gerardi, é especialista em cirurgia na coluna



A triatleta Luisa Baptista, medalhista panamericana, ao lado da doutora Ludhmilla Hajjar. Luisa foi atropelada na véspera do Natal de 2023, ficou em estado gravíssimo e foi salva graças a equipe e esforço da médica que moveu equipamentos e seu conhecimento. Elas participaram da cerimônia de abertura do 1º Congresso Internacional de Ortopedia



Gabriela Pavone, da Jhonson & Jhonson; Patrícia Siqueira, da Oxy Câmaras Hiperbáricas; Cláudio Ferrari do Instituto ID'Or e Luis Rocha, da Arthrex



Verônica Vianna, coordenadora de Ortopedia Hospitais Copa Star, Copa D'Or e Glória D'Or e organizadora do Orto in Rio, ao lado Paulo Moll, CEO da Rede D'Or, na abertura do Congresso de Ortopedia



Com auditórios lotados, em uma das palestras, Verônica Vianna observou que a realidade atual é de que a maioria dos ortopedistas buscam uma subespecialização. A figura do generalista está cada vez mais rara



Vários expositores já pediram para reservar espaço na próxima edição do ano que vem, nos dias 18 e 19 de setembro

PINGA-FOGO

■ **BOMBA ATÔMICA BAIANA** - A operação Grilagem S/A deixou o Tribunal de Justiça da Bahia em uma enorme saia justa. A apreensão dos celulares e computadores de Walter Seijo Filho e Eduardo Cenai da Silva Souza, trouxe, na extração de dados, nomes relevantes da sociedade baiana, de empresários e dirigentes associativos. É nitroglicerina pura.

■ No caso do topógrafo Eduardo Cenai, que continua preso na penitenciária Lemos Brito, em Salvador, a sua atuação como sócio de empresa patrimoniais o coloca como proprietário de parte da Ilha dos Frades, epicentro e menina dos olhos do ex-sócio da OAS, Carlos Seabra Suarez.

■ Entre as sociedades, Cenai é sócio de Alcebiades de Queiroz Barata na Patrimonial Coqueiro Grande S/A, CNPJ 23.851.139/0001-44, e da Santa Apolónia Patrimonial, CNPJ 22.094.538/0001-45. As ligações de Barata e Suarez são conhecidas em todo o estado da Bahia. Inclusive, Barata passou a integrar o Conselho Superior da Associação Comercial da Bahia na gestão de Isabela Suarez, filha de Carlos, que assumiu a presidência da entidade.

■ A saia justa do TJ-BA é que nenhum dos desembargadores se sente à vontade em assumir o processo, que já tem mais de mil páginas e demonstra a atuação de uma organização criminosa sotopolitana com atuação em áreas da Prefeitura de Salvador na gestão de ACM Neto.

■ Eduardo Cenai teve a sua prisão preventiva decretada e mantida. Continua preso. Na mesma operação, Walter Seijo Filho, que é presidente da Companhia Docas de Candeias - CDC, como diretor estatutário ao lado de Gabriel Suarez (filho de Carlos), teve sua prisão em flagrante durante a busca e apreensão, por portar uma arma. Pagou fiança e foi liberado. A empresa pertence à Bahia Terminais, de Carlos Seabra Suarez, e tomou posse na marra de um uma área portuária de 110 mil m², após uma decisão do STJ que proíbe a posse do terreno pela prefeitura de Candeias, sócia minoritária da CDC com Suarez.

■ A imprensa baiana tem feito um silêncio tumular sobre a operação Grilagem S/A, já que o jornal A TARDE tem Carlos Suarez como mantenedor e o Correio da Bahia pertencente a ACM Neto. Nenhum registro foi feito sobre a prisão de Eduardo Cenai da Silva Souza. Ele, pessoalmente, conforme a investigação, comandou o grupo armado que retirou a força um ancião de sua residência em Mussurunga, em Salvador. O inquérito começou na delegacia especializada em proteção aos idosos.

■ Nas mais de mil páginas do processo, uma delas chama atenção. Um gráfico que revela a teia de comando do esquema sofisticado de grilagem empresarial e que reporta Walter Seijo e Eduardo Cenai a um núcleo superior, ou seja, os verdadeiros comandantes da ORCRIM. É este desdobramento que torna ainda maior o potencial explosivo desta investigação, turbinada pelos celulares e computadores apreendidos.